

Covas reassume e dá força para os 4 anos

Arquivo - 17/3/87

Andrei Meireles

O senador Mário Covas reassume esta semana a liderança do PMDB na Constituinte em condições favoráveis à sua pregação de um mandato de quatro anos para o presidente José Sarney. A reforma ministerial, feita com o propósito de ampliar a sustentação política do Governo, parece ter produzido efeito contrário, reduzindo o apoio em áreas definidas pró-cinco anos e até seis anos de mandato para Sarney.

A insatisfação revelada nos últimos dias pelo senador José Richa e pelo governador Waldir Pires não são isoladas. Vários outros governadores e alguns importantes dirigentes do PFL examinam a possibilidade de adesão à campanha por eleições em 88. Os governadores Orestes Quêrcia e Moreira Franco, fundamentais para o esquema político de Sarney, não escondem sua frustração.

No PFL, a torcida pelo retorno do senador Mário Covas é tão intensa quanto na esquerda e na centro-esquerda do PMDB. No comando do pefelista, a perspectiva de uma aliança política com o grupo de Covas já é encarada como uma alternativa bastante viável. Alguns parlamentares do partido chegam a comparar a atual situação com



Muitos querem apoiar Covas

a de 1984, quando, para se verem livres da candidatura Paulo Maluf, deram um salto no escuro, aliando-se ao PMDB em torno de Tancredo Neves. Para isto, as dificuldades maiores, no momento, estão no próprio PFL: o candidato considerado internamente viável para a disputa de uma eleição presidencial em 1988, o ministro Aureliano Chaves, tem sofrido influências contraditórias e tem dificuldades para definir sua posição. Se ele aceitar um forte núcleo do PFL vai

embarcar na campanha por eleições em 88, inclusive a maioria de seus integrantes na Comissão de Sistematização da Constituinte.

Rompimento

O acordo de Sarney com o deputado Ulysses Guimarães, que aparentemente lhe garante uma maioria no PMDB, pode não surtir os efeitos esperados. O governador Waldir Pires, por exemplo, apesar das promessas de Sarney de lhe abrir espaços no Governo, está examinando com seriedade a alternativa de um rompimento com o Governo, levando junto vários parlamentares identificados com a liderança de Ulysses e também alguns governadores, que têm dado apoio mais formal do que efetivo ao Presidente da República.

Na Constituinte, a ascensão vertiginosa do senador Mário Covas foi estancada, quando divergiu de José Richa e do grupo que este representa em relação à duração do mandato de Sarney. Agora, com Richa descontente e receptivo à proposta de quatro anos, podem se recompor, colocando em risco a hegemonia de Ulysses Guimarães no partido. Esta semana será fundamental para a reacomodação dessas forças políticas. A reforma ministerial de Sarney pode reduzir ainda mais sua base política na Constituinte.